



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

30 DE DEZEMBRO
PALACIO DO PLANALTO
BRASILIA-DF
DISCURSO A NAÇÃO BRASILEIRA
PELA PASSAGEM DO ANO NOVO

Brasileiros e brasileiras:

Chegamos juntos ao fim de um ano difícil. Todos, povo e Governo, sentimos igualmente o peso dos problemas internos e externos. Mesmo contra nossa vontade, temos de reconhecer: eles condicionam e limitam a capacidade de crescer dos países em desenvolvimento.

Por todo o mundo, quem não dispõe de petróleo, mas dele precisa em grandes quantidades — como nós — tem de enfrentar as poucas alternativas disponíveis.

Ou pára de crescer.

Ou se endivida.

Ou encontra soluções novas para suprir os combustíveis reclamados pelo progresso, pelo conforto, pelos hábitos decorrentes da melhoria do padrão de vida da população.

Parar de crescer, isso nós não podemos fazer.

Se chegamos ao lugar onde estamos, foi à custa de muito trabalho e igual sacrifício da família brasileira.

Parar de crescer, para nós, equivaleria a retroceder no tempo. Perder anos que jamais recuperaríamos. E isso, nós brasileiros não podemos fazer.

Parar de crescer, como? Temos de criar um e meio milhão de empregos novos por ano. Todos os anos.

E só temos um meio para alcançar esse alvo: o trabalho. A soma do esforço de todos precisa ser ainda maior do que hoje. Se todos ajudarmos; se todos nos concentrarmos ainda mais; se aproveitarmos melhor os meios de produção de que dispomos — então, poderemos crescer. E se conseguirmos economizar o que produzimos a mais, então teremos menos inflação.

E se lograrmos exportar parte desse excedente, então estaremos aptos a superar o problema de nossas contas internacionais.

Como vocês sabem, a idéia de que um país qualquer pode exportar sem importar, ou importar sem exportar, é uma grossa mistificação. Dizer que não precisamos do comércio exterior, para nosso desenvolvimento, é tentar enganar milhões de assalariados cujo emprego depende de compradores de fora de nossas fronteiras.

Limitar nossa produção somente ao que podemos consumir nós mesmos, é desprezar os consumidores no estrangeiro — que podem ajudar-nos a aumentar o nível de emprego aqui dentro.

Por isso, a trilogia do nosso desenvolvimento, nos dias que passam, é produzir mais; poupar mais; e exportar tudo o que pudermos.

Até que ponto isso interessa a Você, que está em sua casa, com sua família, nestas festas de fim de ano?

Interessa e muito: temos uma força de trabalho que se aproxima rapidamente dos 50 milhões de pessoas. Muitas delas, talvez amigos seus, só têm trabalho porque as nossas fábricas podem vender lá fora.

É muito comum, também, deblaterar contra a nossa dívida externa. Falar é fácil. Mas o que devemos não é dinheiro jogado fora. É, sim, o que tomamos emprestado para financiar obras, empreendimentos e serviços. Que cria riqueza e trabalho, *dentro* do nosso País. É como Você mesmo, quando compra a prazo, ou toma um empréstimo, para melhorar sua casa.

A dívida é grande, sim. Mas está sob controle. Não vai disparar. O Governo está atento a isso.

O nosso forte não é só esse. É também a capacidade brasileira de inventar coisas, fórmulas e soluções. Onde outros ainda esperam o milagre de petróleo mais barato, os brasileiros estão fazendo força, procurando e encontrando soluções.

Não temos petróleo suficiente, mas temos álcool. Temos óleos vegetais — com a vantagem de que não se acabam. A natureza vai renovando nossas fontes de energia. Com a vantagem de criar trabalho e riqueza *aqui dentro* mesmo.

Por isso, nestes dias que precedem o ano novo, convidado os brasileiros a olhar confiantes o futuro de nossa Pátria. Do ponto onde me encontro, posso ver dias melhores à nossa frente.

Como disse no ano passado, nesta época, a ninguém posso prometer fins-de-mês sem dificuldades. Ainda os teremos em 1981.

O importante, porém, é que os brasileiros estão dispostos a produzir. Vamos aproveitar nossas potencialidades nos reinos animal, vegetal e mineral, a bem dos brasileiros.

Aí é que está a solução.

Não no pessimismo, que nada constrói.

Não no negativismo cego ou caolho.

Mas na união de esforços.

Em todos se darem as mãos. Em todos puxarem para o mesmo lado.

Deixando cair no vazio, de onde nunca deveria ter saído, o triste pio das aves agourentas.

Assim como Nosso Senhor disse: «confiai e orai», eu digo a vocês: esta é a hora de confiar no Brasil e trabalhar ainda mais.

Assim fazendo, estaremos recebendo as bênçãos de Deus, que invoco sobre todos nós, neste limiar do ano novo.

Vamos acreditar. O Brasil merece nossa fé.

Feliz Ano Novo a todos.